

Referências Bibliográficas

- ALVAREZ, Sônia E.; DAGNINO, Evelina & ESCOBAR, Arturo (2000). O cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos. In: _____. (orgs.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Novas leituras*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- ATHAYDE, Celso; BILL, MV; SOARES, Luiz Eduardo (2005). *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- ATHAYDE, Celso; BILL, MV (2006). *Falcão – Meninos do Tráfico*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- _____ (2007). *Falcão – Mulheres e o Tráfico*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- ATHAYDE, Celso (2009). *Palavras de Celso Athayde* [online]. Adicionado no blog da CUFA Nova Friburgo, <http://cufafriburgorj.blogspot.com/>. Adicionado em 08/02/2009 e acessado em 15/02/2009.
- ATHAYDE, Celso (2009). *COTAS; a justiça vai ter que responder a cada cidadão preto brasileiro* [online]. Disponível em <http://celsoathayde.wordpress.com/2009/05/25/cotas-e-debates/>. Adicionado em 25/05/2009 e acessado em 09/06/2009.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude (2004). *O Ofício de Sociólogo: Metodologia de Pesquisa na Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- BURGOS, Marcelo Baumann (2005). *Cidade, Territórios e Cidadania*. DADOS - Revista de Ciências Sociais, v. 48, n° 1, Rio de Janeiro.
- _____ (2006). *Política Cultural e Questão Social no Rio de Janeiro*. CEDES – Centro de Estudos Direito e Sociedade. Rio de Janeiro: Boletim/Dezembro de 2006.
- CARVALHO, José Murilo de (2007). *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CHAUÍ, Marilena (2006). *Cidadania Cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- COELHO, Teixeira (2004). *Dicionário Crítico de Política Cultural: cultura e imaginário*. São Paulo: Iluminuras.
- _____ (2005). Apresentação; Representações da cultura em relação à violência: cinco peças difíceis; O direito à cidade revisitado. Da política

cultural à cultura como política. In: SERRA, Mônica Allende (org.). *Diversidade Cultural e Desenvolvimento Urbano*. São Paulo: Iluminuras.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: promulgada em 5 de outubro de 1988 (2005). São Paulo: Editora Saraiva (Coleção Saraiva de legislação).

COSTA, Sérgio (2002). Sociedade Civil e Espaço Público. In: *As cores de Ercília: esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais*. Belo Horizonte: Editora: UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.) (1994). Os Movimentos Sociais e a Emergência de uma Nova Noção de Cidadania. In: _____. *Anos 90 – política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense.

DAMATTA, Roberto (1978). O Ofício de Antropólogo ou como ter “*Anthropological Blues*”. In: Nunes, Edson Oliveira (org.). *A Aventura Sociológica. Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

_____ (1986). *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Editora Rocco.

_____ (1987). Digressão: A Fábula das Três Raças, ou o Problema do Racismo à Brasileira. In: *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Editora Rocco.

DUARTE, Luiz Fernando (2001). Comentários. In: Velho, Gilberto; Kuschnir, Karina (orgs.). *Mediação, Cultura e Política*. Rio de Janeiro: Aeroplano.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** [online]. 2007, v. 12, n. 23 [cited 2009-03-28], pp. 100-122. Disponível em: <http://www.scielo.br>

DOWBOR, Ladislau (2008). *Oposição a quê?* [online]. Disponível em <http://dowbor.org/mural/ldmural2.asp?cmdEnter=Consultar>. Acessado em 15/04/2009.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. (2000). *Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

FERNANDES, Rubem César (2005). O que é o Terceiro Setor? In: Ioschpe, Evelyn Berg (org.). *3º Setor: desenvolvimento social sustentado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FOOTE-WHYTE, William (1980). Treinando a Observação Participante. In: Alba Zaluar Guimarães (org.), *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

_____ (2005). *Sociedade de Esquina [Street Corner Society]: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

- FRASER, Nancy (1999). Rethinking the public sphere. In: Calhoun, Craig (ed.). *Habermas and the public sphere*. Cambridge: The MIT Press.
- GEERTZ, Clifford (1989). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora.
- _____ (1997). *O Saber Local*. Petrópolis: Editora Vozes.
- GOFFMAN, Erving (2008). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC.
- GOHN, Maria da Glória (2000). *Mídia, Terceiro Setor e MST: impactos sobre o futuro das cidades e do campo*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- GOLDMAN, Márcio (2008). *Políticas e Subjetividades nos “Novos Movimentos Culturais”* [online]. Disponível em <http://abaete.wikia.com>. Acessado em 24/04/2008.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de; STROZENBERG, Ilana (s/d). *Urban Connections: new forms of engagement*. Mimeo (no prelo).
- HABERMAS, Jürgen (1984). *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____ (1999). Further reflections on the public sphere. In: Calhoun, Craig (ed.). *Habermas and the public sphere*. Cambridge: The MIT Press.
- HERSCHMANN, Micael; Galvão, Tatiana (2008). Algumas considerações sobre a cultura *hip hop* no Brasil hoje. In: BORELLI, Sílvia H.S.; FREIRE FILHO, João (orgs.). *Culturas Juvenis no século XXI*. São Paulo: EDUC.
- LANDIM, Leilah (1998). “Experiência Militante”: Histórias das assim chamadas ONGS. In: Landim, Leilah (org.). *Ações em Sociedade. Militância, caridade, assistência etc.* Rio de Janeiro: NAU Editora.
- LECLERC, Gérard (2004). *Sociologia dos Intelectuais*. São Leopoldo: Editora UNISINUS.
- LÉVI-STRAUSS, Claude (1996). Capítulo XVII: Lugar da Antropologia nas Ciências Sociais e problemas colocados por seu ensino. In: _____. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- LOPES, Patrícia Batista (2007). *Hip Hop: Jovem, estilo e revolução cultural através da arte*. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientadora: Prof^a. Maria Isabel Mendes de Almeida.
- MILLS, Charles Wright (1982). Do Artesanato Intelectual. In: Apêndice do livro *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MORAES, Lilian Saback de Sá (2008). Tente outra vez: a apresentação do *eu social* em vídeo da CUFA. Trabalho apresentado ao III Congresso de

Estudantes de Pós-graduação em Comunicação. Rio de Janeiro: UERJ.

- MOUFFE, Chantal (org.) (1992). *Dimensions of Radical Democracy. Pluralism, Citizenship, Community*. London / New York: Verso.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha (2006). “*Literatura Marginal*”: os escritores da periferia entram em cena. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- NAVES, Santuza Cambraia (2007a). *A entrevista como recurso etnográfico*. Matraca, v. 14, p. 155-164. Rio de Janeiro – RJ.
- _____ (2007b). Frátrias Ressignificadas. In: Almeida, Maria Isabel Mendes de; Naves, Santuza Cambraia (orgs.). “*Por Que Não?*” – *Rupturas e continuidades da contracultura*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- NAVES, Santuza Cambraia; COELHO, Frederico Oliveira; BACAL, Tatiana (orgs.) (2006). Anderson Sá – Falando de Vigário Geral. In: *A MPB em Discussão: entrevistas*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- NAVES, Santuza Cambraia (2004). “*Eu quero frátria*”: a comunidade do rap. *ArtCultura*, n.º. 9, Uberlândia – MG.
- NOVAES, Regina Reyes (2003). Juventudes Cariocas: mediações, conflitos e encontros culturais. In: Vianna, Hermano (org.). *Galeras Cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- _____ (2006). Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: Maria Isabel Mendes de Almeida; Fernanda Eugênio. (Org.). *Culturas jovens. Novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 105-120.
- PAIVA, Ângela Randolpho (2004). A difícil equação entre modernidade e desigualdade. *Interseções: revista de estudos interdisciplinares*, vol. 6, n.º 1, p. 7-17.
- PANDOLFI, Dulce Chaves; GRYNSZPAN, Mario (orgs.) (2003). *A favela fala*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- PICCOLO, Fernanda Delvalhas (2006). Sociabilidade e conflito no morro e na rua: etnografia de um Centro Comunitário em Vila Isabel/RJ. Tese de Doutorado apresentada ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.
- RAMOS, Sílvia (2005). *The “pedagogy of the drums”: music and art as mediators between youngsters from favelas and policemen in Brazil* [online]. In: Conference on Music and Cultural Rights – Trends & Prospects. University of Pittsburgh. Disponível em <http://www.ucamcesec.com.br>. Acessado em 01/03/2009.

- _____ (2006). Brazilian responses to violence and new forms of mediation: the case of the Grupo Cultural AfroReggae and the experience of the Project “Youth and the Police”. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n.º 2. Disponível em <http://www.scielo.br/>.
- _____ (2007). Jovens de favelas na produção cultural brasileira dos anos 90. In: Almeida, Maria Isabel Mendes de; Naves, Santuza Cambraia (orgs.). *“Por que não?” – Rupturas e continuidades da contracultura*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- REZENDE DE CARVALHO, Maria Alice Rezende de (1995). *Cidade Escassa e Violência Urbana*. Série Estudos, n.º 91, Rio de Janeiro: IUPERJ.
- _____ (2002). Cultura política, capital social e a questão do déficit democrático no Brasil. In: Vianna, Luiz Werneck (org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- _____ (2007). *Temas sobre a organização dos intelectuais no Brasil*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 22, n.º 65.
- SANTORO, Luiz Fernando (1989). *A Imagem nas Mãos: o vídeo popular no Brasil*. São Paulo: Summus Editorial.
- SEMERARO, Giovanni (2006). *Intelectuais “Orgânicos” em Tempos de Pós-Modernidade* [online]. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, p. 373-391.
Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- SERRA, Mônica Allende (2005). Introdução. In: Serra, Mônica Allende (org.). *Diversidade Cultural e Desenvolvimento Urbano*. São Paulo: Iluminuras.
- SILVA, Jaílson de Souza (2003). *Adeus “Cidade Partida”* [online]. Disponível em <http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/acervo/index.php>. Acessado em 05/05/2009.
- _____ (2004). *A Cultura da Esperança* [online]. Disponível em <http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/acervo/index.php>. Acessado em 05/05/2009.
- _____ (2006). Em entrevista concedida à Fundação Banco do Brasil em 24/02/2006. Disponível em <http://www.fbb.org.br/portal/pages/publico/expandir.fbb?codConteudoLog=1079>. Acessado em 08/06/2009.
- SOARES, Carla; CARVALHO, Ana Paula Soares; EISENBERG, José (2007). “Perfil das entidades associadas à Rede de Informações do Terceiro Setor (RITS) no Brasil”. *Série Cadernos CEDES/IUPERJ*, ano II, n.º 10.
- SOARES, Luiz Eduardo (2000). Uma interpretação do Brasil para contextualizar a violência. In: Pereira, Carlos Alberto Messeder; Rondelli, Elizabeth; Schollhammer, Karl Erick; Herschmann, Micael (orgs.). *Linguagens da Violência*. Rio de Janeiro: Rocco.

- _____ (2004a). Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: Novaes, Regina e Vannuchi, Paulo (orgs.). *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- _____ (2004b). Uma questão de *atitude*: O Rappa e as novas formas de intervenção política nas cidades brasileiras. In: CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloísa Maria Murgel; EISENBERG, José (orgs.). *Decantando a República, v. 3: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- _____ (2005). Invisibilidade e Reconhecimento. In: ATHAYDE, Celso; BILL, MV; SOARES, Luiz Eduardo. *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- _____ (2007). *A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas*. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 21, n°. 61. Disponível em <http://www.scielo.br/>.
- TAYLOR, Charles (1991). The politics of recognition. In: *Multiculturalism*. New York: Princeton Press.
- TELLES, Vera da Silva (1994). Sociedade civil e a construção de novos espaços públicos. In: Dagnino, Evelina (ed.). *Anos 90 – política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- TOURAINÉ, Alain (2000). Movimentos Sociais. In: Foracchi (ed.). *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: LTC.
- VALLADARES, Lícia do Prado (2007). Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online], v. 22, n°. 63, pp. 153-155. Disponível em <http://www.scielo.br/>.
- _____ (2005). A invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- VELHO, Gilberto; ALVITO, Marcos (orgs.) (1996). *Cidadania e Violência*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Editora FGV.
- VELHO, Gilberto (1978). Observando o Familiar. In: Nunes, Edson Oliveira (org.). *A Aventura Sociológica. Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- _____ (2001). Apresentação; Biografia, trajetória e mediação. In: Velho, Gilberto; Kuschnir, Karina (orgs.). *Mediação, Cultura e Política*. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- _____ (2003). *Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- _____ (2006). Epílogo: Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade

contemporânea. In: Maria Isabel Mendes de Almeida; Fernanda Eugênio. (Org.). *Culturas jovens. Novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 192-200.

VELHO, Gilberto (org.) (2007). *Rio de Janeiro: cultura, política e conflito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

VELHO, Otávio (2008a). *A Antropologia e o Brasil, Hoje*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 23, nº 66.

_____ (2008b). *Entrevista com Otávio Velho*. Desigualdade & Diversidade - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 3, jul./dez. 2008.

VENTURA, Zuenir (1994). *Cidade Partida*. São Paulo: Companhia das Letras.

VIANNA, Hermano (2001). “Não quero que a vida me faça de Otário!”: Hélio Oiticica como mediador cultural entre o asfalto e o morro. In: Velho, Gilberto; Kuschnir, Karina (orgs.). *Mediação, Cultura e Política*. Rio de Janeiro: Aeroplano.

_____ (2003). Introdução. In: Vianna, Hermano (org.). *Galeras Cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

WALZER, Michael (1995). The civil society argument. In: Mouffe, Chantal (ed.). *Dimensions of radical democracy*. New York: Verso.

YÚDICE, George (2004). *A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

ZALUAR, Alba (1985). *A máquina e a revolta*. São Paulo: Editora Brasiliense.

_____ (2004). *Integração Perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

_____ (2007). Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 21, nº. 61. Disponível em <http://www.scielo.br/>.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (orgs.) (2006). *Um século de Favela*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

ZEZÉ, Preto (Francisco José Pereira) (2008). *IBGE e Territórios Invisíveis* [online]. Disponível em <http://www.cufa.org.br/in.php?id=materias2008/mat08-0192>. Acessado em 05/04/2009.

_____ (Francisco José Pereira) (2009). *A CUFA diante da crise de legitimidade política do Estado e do descenso dos movimentos sociais* [online]. Disponível em <http://www.cufa.org.br/in.php?id=editorial>. Acessado em 05/04/2009.

FILMES

ATHAYDE, Celso e BILL, MV (2006). *Falcão – Meninos do Tráfico*. Documentário, cor, 57 minutos. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

BORGES, Cavi e PECLY, Júlio e SILVA, Paulo (2007). *Sete Minutos*. Ficção, Cor, 7 minutos. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Cinema Barato.

DIEGUES, Cacá e DRAGAUD, Rafael (2006). *Nenhum motivo explica a guerra*. Documentário, cor, 84 minutos. Rio de Janeiro: Luz Mágica, Gege Produções e GCAR (Grupo Cultural AfroReggae).

FRANCA, Belisário (2005). *Até quando?* Documentário, cor, 52 minutos. Rio de Janeiro: Giros Produções.

LUND, Kátia e SALLES, João Moreira (1998-9). *Notícias de uma guerra particular*. Documentário, cor, 56 minutos. Rio de Janeiro: Vídeo Filmes.

ZIMBALIST, Jeff e MOCHARY, Matt (2005). *Favela Rising*. Documentário, cor, 78 minutos.

VÍDEO-CLIPES

MV BILL. *Preto em movimento*. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

MV BILL. *Soldado do Morro*. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

MV BILL. *Só Deus pode me julgar*. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

MV BILL. *Traficando Informação*. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

VÍDEOS INSTITUCIONAIS

CUFA (2006). Vídeo Institucional do II Encontro Nacional / Seminário de Capacitação – CUFA Brasil. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

CUFA (2007). Vídeo Institucional da 1ª Edição do CineCufa. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

CUFA (2008). Vídeo Institucional da 2ª Edição do CineCufa. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

CUFA (2008). Vídeo Institucional da LIBBRA 2008. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

CUFA (2008). Vídeo Institucional do Prêmio Hutúz 2008. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

CUFA (2008). Vídeo Institucional sobre a CUFA. Rio de Janeiro: Central Única das Favelas.

ENTREVISTA COM MV BILL (2007). Gravada pelo Núcleo de Audiovisual da CUFA, na Cidade de Deus, em 17/09/07.

PROGRAMAS DE TELEVISÃO

DRAGAUD, Rafael (2008 e 2009). *Conexões Urbanas*. Canal de TV Multishow.

RAMOS, Lázaro (2008). *Espelho com Celso Athayde* (partes 1 e 2). Canal Brasil.

SITES

www.afroreggae.org.br

www.cedes.iuperj.br

www.comunitas.org.br

www.cinecufa.com.br

www.cufa.com.br

www.cufaceara.com.br

www.cufa.com.br/cidadededeus

www.favelatemmemoria.com.br

www.nosdomorro.org.br

www.observatoriodefavelas.org.br

www.observatoriodefavelas.org.br/visoesperifericas

www.hutuz.com.br/2008/home.php

www.ritsnet.org.br

www.ucamcesec.com.br

www.vivario.org.br

BLOGS

<http://cufacdd.blogspot.com/>

<http://cufaaudiovisual.blogspot.com/>

<http://guri-audiovisual.blogspot.com/>

http://cufaaudiovisual2008.blogspot.com/2008_10_01_archive.html

<http://favela-onossojeitodever.blogspot.com/>

<http://5xfavela.blogspot.com>

<http://ciatumulto.blogspot.com/>

<http://tumultojoovem.blogspot.com/>

<http://pequenotumulto.blogspot.com/>

<http://graffiticufario.blogspot.com/>

<http://break-cufacdd.blogspot.com/>

<http://saladeleitura-cufacdd.blogspot.com/>

<http://informatica-cufacdd.blogspot.com/>

<http://celsoathayde.wordpress.com/2009/04/>

<http://pauloejulio.blogspot.com/>

Anexo 1

Texto assinado pela “Rede CUFA Nordeste”, no Fórum Deliberativo em prol da candidatura de MV Bill ao Senado, no dia 24 de março de 2009.

Caros companheiros da Cufa Brasil,

Na madrugada de 24 de março deste ano, as Cufas do Nordeste se reuniram e em Fórum Deliberativo, e discutimos sobre esse inquietante assunto, a possível candidatura de MV Bill, assunto tão amplamente discutido nos últimos meses na pauta da política brasileira. Nosso posicionamento perpassa pelo entendimento que essa posição do Bill represente um marco não somente na história do Rio de Janeiro, mas que sirva de incentivo e referência para toda a juventude desse país, independente de partidos ou questões ideológicas.

Independente da decisão da Cufa do Rio de Janeiro ou do próprio Bill, a Rede Cufa Nordeste reforça que foram deliberadas todas as questões pretendidas neste Fórum, mas essa discussão inevitável nos rendeu algumas horas de reflexões, portanto estamos tornando público a nossa posição, afinal não podíamos continuar convivendo com as mais variadas opiniões do mundo externo sem que a própria Cufa externasse sua posição interna.

Segue então, para conhecimento, a posição dos nove estados que compõe a rede Cufa Nordeste.

É HORA DE PREMIAR A POLÍTICA, É HORA DE PREMIAR O BRASIL. 2010: SENADOR MV BILL

Amigo MV Bill, não é fácil vir a público expressar a vontade da família cufiana nordestina, pois sabemos que existe outra parte da Cufa que poderá discordar dessa nossa posição; porém, Bill, sabemos da sua importância, de sua responsabilidade e do não envolvimento de nossa instituição em política formal em nenhuma hipótese, mesmo que seja você o assunto central. Contudo, não podemos negar o significado desse momento histórico.

Pensar MV Bill, o parceiro Alex Pereira Barbosa, o rato Bill no dialeto favelês, num cargo eletivo, majoritário é premiar a nossa geração e nossa própria identidade, através de uma representação legítima da favela, que se comunica com o asfalto, com o mundo intelectual, artístico, esportivo e cinematográfico; além, é claro!, das comunidades internacionais, e agora quem sabe nos espaços políticos brasileiros.

Assim como muitos de nós, da nossa cor, da nossa origem, da nossa idade, do nosso tempo, Bill é fruto da CIDADE DE DEUS, favela carioca, espaço que o próprio traduz como “fruto de uma infância padrão, onde as notas azuis da escola não agregavam tantas alegrias como os poucos, porém, importantes e sagrados trocados que ganhava trabalhando na rua, na condição de chefe do lar, mesmo que tendo somente 12 anos de idade, trocados que engrossavam a já difícil economia de casa”.

Apenas nós sabemos o que é carregar na pele a invisibilidade de andar pelas ruas desse Brasil; este que é desdobramento de um estigma, por pertencermos a um não-lugar, por ser de uma etnia, de uma cor associada durante séculos a negatividade e que remete grande parte das pessoas ao nosso redor quase sempre a desconfiança, a insegurança, medo, quando não a simples, mas profunda e cortante, indiferença. Mesmo assim, seguimos na contramão da falta de oportunidades, desafiando o tráfego que atropela a vida, a felicidade e o futuro de milhares de invisibilizados como nós. Hoje amigo Bill, seja aqui no Nordeste ou em qualquer parte do país, todos são sabedores de que esses problemas só serão resolvidos com a participação efetiva outros tipos de cientistas: nós, amigo, os cientistas orgânicos.

Nesse nosso encontro amigo, lembramos de você em vários momentos, aquele jovem que em 2000 foi taxado de adepto de música ruim, apologia ao crime, caso de polícia; aquele que, contraditoriamente à manchete no Free Jazz Festival, trocou arma por um microfone, confirmando que faz apologia não ao crime e sim pela paz!; aquele que, de alguns , também foi merecedor de milhares de prêmios, aqui e fora do nosso país.

Sabemos o quanto foi difícil a sua caminhada. Inverter a lógica, falar e defender a nossa versão, dos escritos no *Cabeça de Porco*, *Falcão Meninos do Tráfico*, *Mulheres no Tráfico*, você negou-se a ser coadjuvante da própria história para se tornar mensageiro de uma versão dos fatos daqueles e daquelas que, invisíveis como nós, nunca sentiram os flashes das câmeras, a não ser do fotógrafo da página policial, a temperatura do holofote ao acessaram os editoriais de jornal e televisão. Foi e é uma caminhada dura, para manter a cabeça em pé, rompendo com a lógica que sempre nos quer apenas como personagem secundário. Mesmo assim, nos momentos mais tensos você disse que continuaria sua luta, mesmo que custasse a sua vida ou a sua liberdade.

A Cufa tem sido o fio condutor da nossa vida e importante na definição da nossa identidade, enquanto jovem, de atitude, de expressão. Contudo, você ultrapassou e quebrou as algemas do cativo do culturalismo exótico. Hoje, o rato Bill está no cinema, na música, no esporte com o basquete de rua, na cultura, literatura, na luta social, enfim, na roda dos debates políticos, sem partidos, sem padrinhos, por vias próprias. Orgulhamos-nos de você irmão, o Rapper que ri, pois o sorriso não esconde nossa resistência e compromisso, sem rancor incosequente, sabendo sempre o que se quer e aonde quer chegar, transitando sem perder a referência de onde veio, dialogando sem se deslumbrar com as aparências, mas mantendo a essência sempre acesa e levando, como um MV, Mensageiro da Verdade, fragmentos da sua vida, dos seus sonhos que acabam sendo a vida e o sonho de milhões de jovens desse país.

Amigo Bill, temos legitimidade para te provocar porque te reconhecemos publicamente, eternamente, a você concedemos vários títulos nordestinos, como CIDADÃO SOTEROPOLITANO, CIDADÃO CEARENSE, só para citar alguns. Mas sabemos que você também tem título de cidadão do mundo, conferido pela ONU, em reconhecimento ao seu trabalho.

Tem sido para nós do Nordeste, amigo, um privilégio compartilhar com um quadro do seu quilate a construção dessa família que é a Central Única das Favelas, Cufa Brasil. E por conhecermos você no nosso cotidiano, o momento histórico nos cobra um entendimento ousado e generoso, porque os jovens do Brasil precisam mais de você do que os jovens da Cufa.

Não queremos que os outros estados ou mesmo você entenda isso como algo diferente de uma simples sugestão, nunca como cobrança ou algo que o valha. Caro Bill, a Cufa do Nordeste sabe exatamente o que significa perder você no dia a dia dos nossos quadros, sabemos muito bem a dimensão da sua saída DEFINITIVAMENTE para a nossa instituição.

Em nossa reunião nos perguntamos: a Cufa pretende ser maior do que o Brasil ou contribuir efetivamente com o desenvolvimento da sua juventude? Então, amigo, não temos dúvida se a sua decisão for optar pela candidatura para o Senado, a Cufa perderá uma grande liderança, doravante, a política tem a oportunidade de olhar para a juventude de outra maneira, sobretudo a juventude de periferia que nunca teve voz. A Cufa não combina com a Política e jamais vai caminhar com ela, mas a política de juventude precisa de você no nosso entendimento.

É nesse exato momento que nosso desejo se confirma, que entendemos que a missão te chama, não o Alex Barbosa, esse é um simples mortal, mas chama o MV Bill, o Mensageiro de tantas verdades, aquele que não tem o direito de dizer não a uma juventude se assim desejar.

Amigo Bill, não podemos fingir que não nos emocionamos com a emoção do Caetano Veloso, com o depoimento do Cacá Diegues e por fim com o resultado da pesquisa do IPBS. Amigo, Bill, você até pode declinar da convocação e continuar na militância ao nosso lado, ao lado da Cufa, e quem sabe daqui a alguns 15 anos você como muitos de nós consiga um emprego de segurança, pois não vamos cantar rap a vida inteira e a Cufa não sustenta nenhum de nós. E quando esses anos passarem, vamos ter nos nossos quadros fotos e fatos importantes para nossas lembranças, mas teremos perdido a oportunidade de ter dado um outro rumo para a juventude de todas as idades desse país a partir do Rio de Janeiro.

Se quiser amigo Bill, pode ignorar esses seus 19% na pesquisa de intenção de voto, o que representa quase três milhões de pessoas, num contexto em que as pessoas sequer sabem do seu interesse ou não.

Por fim, nosso amigo e amigos e amigas das Cufas espalhadas por mais de 800 municípios do Brasil: um senador não é um político que surge para divulgar o que tenciona fazer, mas sim, um homem que foi capaz de transformar muitas vidas (e a sua própria), que construiu uma trajetória de vida e de conquistas coletivas e que

hoje não espera ganhar mais prêmios por suas ações, mas que tenha consciência das suas ações e que venha com elas premiar o nosso país.

Diante disso, nós das Cufas do Nordeste sugerimos que o Bill e as outras Cufas reflitam sobre essa questão, ainda que o Bill se desligue da instituição pra sempre, o Rio seria premiado por ter o mais novo senador da república da história, a Cufa seria premiada por formar um cidadão brasileiro e entregá-lo ao Brasil.

Bill, a Cufa cresceu, apareceu e está criada amigo, sabemos bem qual é o nosso papel e nossa missão. Não precisamos mais de você, pois grandes mulheres e homens vão ficar aqui nesse *front*, nessa luta. Acreditamos que o Brasil sim, a juventude brasileira sim, precisa de você e, aí amigo, você não será mais membro da Cufa, mas estaremos cruzados eternamente na mesma luta, juntos e misturados.

Abaixo assinamos, premiando o Brasil com MV Bill, Senador.

Cufa Alagoas

Cufa Bahia

Cufa Ceará

Cufa Maranhão

Cufa Paraíba

Cufa Pernambuco

Cufa Piauí

Cufa Rio Grande do Norte

Cufa Sergipe



Anexo 2

1. – **CUFA – CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS**, empresa com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Rua Carvalho de Souza, 137, Sala 111, Madureira, inscrita no CNPJ sob o nº 06052228/0001-01, doravante designada por “**CUFA**”, e;

2. – **Antonia Gama Cardoso de Oliveira da Costa**, cineasta, mestranda em ciências sociais pela PUC-Rio, residente e domiciliada na Rua Albano de Carvalho, número 179, ap. 301, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade nº 20144793-5, e inscrito no CPF/MF sob o nº 112116477-30 (Detran-RJ), doravante simplesmente designado por “**PESQUISADOR**”.

CONSIDERANDO que a **CUFA**, desenvolve diversos projetos, destacando, entre outros, o apoio às atividades acadêmicas, por meio de disponibilização de material e acesso aos profissionais para fins de realização, por estudantes e pesquisadores em geral, de seus trabalhos de pesquisa, tais como, monografias de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, dentre outros, promovendo, ainda, a divulgação do resultado desses trabalhos ao público em geral, através das diversas mídias, inclusive Internet;

CONSIDERANDO que o **PESQUISADOR** pretende desenvolver, com o apoio da **CUFA**, o trabalho universitário (dissertação de mestrado), intitulado provisoriamente “Fazendo do nosso jeito”: uma abordagem etnográfica das iniciativas culturais contemporâneas (ou “novas mediações”) a partir da Central Única das Favelas (**CUFA**); e

CONSIDERANDO que a **CUFA** tem interesse em apoiar o Trabalho a ser desenvolvido pelo **PESQUISADOR**, fornecendo ao mesmo material, conforme descrito no presente instrumento, a ser disponibilizado com a única e exclusiva finalidade de elaboração do Trabalho;

As partes acima nomeadas têm justo e acordado o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo a autorização, concedida pela **CUFA** ao **PESQUISADOR**, para utilizar o material por ela disponibilizado, conforme descrição que constitui o Anexo I ao presente instrumento (“Material”), única e exclusivamente como fonte de consulta para fins

Rua Carvalho de Souza, 137 bloco 4 sala 111 - Madureira
Cep. 21350-180- RJ
Tels.: (21) 3015-5927/3015-7113/2458-8035
Site: www.cufa.com.br



do desenvolvimento do Trabalho, bem como a autorização pelo **PESQUISADOR** concedida à **CUFA** para utilizar e divulgar o Trabalho, a seu exclusivo critério, observadas as condições ajustadas no presente Termo.

Parágrafo Único: Fica certo e ajustado entre as Partes que a autorização ora concedida pela **CUFA** ao **PESQUISADOR** está restrita à utilização do Material única e exclusivamente como fonte de pesquisa para a consecução do Trabalho, sendo terminantemente proibido ao **PESQUISADOR** divulgá-lo, ou de qualquer forma torná-lo público, sem a prévia e expressa anuência da **CUFA**.

CLÁUSULA SEGUNDA: Para a utilização do Material, o **PESQUISADOR** se obriga a:

- (a) utilizar-se do Material, que poderá incluir eventuais entrevistas com profissionais da **CUFA** e visitas às suas dependências, única e exclusivamente para elaboração do Trabalho, sendo vedado o uso do Material para fins comerciais de qualquer espécie, salvo prévia autorização expressa da **CUFA** e dos profissionais entrevistados pelo **PESQUISADOR**, sendo, ainda, expressamente vedada a exploração comercial do fato de ter tido acesso ao Material, a quaisquer profissionais e às dependências da **CUFA**;
- (b) entrevistar apenas os profissionais autorizados pela **CUFA**;
- (c) visitar apenas as áreas da **CUFA** previamente combinadas, sempre acompanhado por um profissional ou contratado da **CUFA**, especialmente designado para este fim;
- (d) responsabilizar-se integralmente pelo Trabalho, bem como pela fiel utilização do Material e transcrição das entrevistas realizadas com os profissionais da **CUFA**, isentando a **CUFA** de qualquer reclamação de terceiros com relação ao Trabalho e/ou ao Material disponibilizado, comprometendo-se a obter toda e qualquer autorização de terceiros que porventura sejam necessárias, devendo excluir imediatamente a **CUFA** de quaisquer eventuais demandas ou conflitos judiciais ou extrajudiciais relacionados ao Trabalho, à utilização do Material pelo **PESQUISADOR**, ou a sua divulgação, arcando com todos e quaisquer custos necessários para este fim, inclusive honorários advocatícios, indenizando a **CUFA** de

Rua Carvalho de Souza, 137 bloco 4 sala 111 - Madureira

Cep. 21350-180- RJ

Tels.: (21) 3015-5927/3015-7113/2458-8035

Site: www.cufa.com.br



quaisquer valores que porventura esta venha a despende em razão da utilização do Material, do desenvolvimento e/ou divulgação do Trabalho, pelo **PESQUISADOR**.

- (e) incluir no Trabalho os respectivos créditos e referências ao Material utilizado, incluindo descrição de todos os arquivos disponibilizados pela
- (f) **CUFA**, dados dos profissionais entrevistados, eventos, projetos e datas, utilizados como fonte de consulta;
- (g) incluir no Trabalho referência ao apoio da **CUFA**, através do Núcleo responsável, por meio da disponibilização do Material;
- (h) disponibilizar à **CUFA** uma cópia impressa do Trabalho finalizado, assim como o arquivo em meio eletrônico do mesmo, enviando-os à Coordenação do Núcleo envolvido no Trabalho.

CLÁUSULA TERCEIRA: O descumprimento pelo **PESQUISADOR** de qualquer obrigação estipulada neste Termo dará direito à **CUFA** a apuração em juízo das perdas e danos cabíveis.

CLÁUSULA QUARTA: Por meio deste instrumento e na melhor forma de direito, o **PESQUISADOR** autoriza a **CUFA** a:

- (a) divulgar o Trabalho para consultas pelo público em geral, a seu exclusivo critério, em toda e qualquer mídia, inclusive por meio da Internet;
- (b) fixar o Trabalho em qualquer tipo de suporte material, inclusive suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-lo em banco de dados;
- (c) escolher ou desenvolver o site e/ou portal para divulgação do Trabalho, a seu exclusivo critério;

CLÁUSULA QUINTA: As autorizações previstas neste Termo são concedidas por prazo indeterminado, podendo ser cancelada, a qualquer momento e por qualquer uma das partes, mediante notificação por escrito com 15 (quinze) dias de antecedência.

Rua Carvalho de Souza, 137 bloco 4 sala 111 - Madureira
Cep. 21350-180- RJ
Tels.: (21) 3015-5927/3015-7113/2458-8035
Site: www.cufa.com.br



CLÁUSULA SEXTA: As autorizações previstas acima são concedidas em caráter gratuito, nada sendo devido entre as partes.

CLÁUSULA SÉTIMA: O **PESQUISADOR** declara-se, neste ato, sob as penas da lei, ser o único responsável pelo conteúdo do Trabalho, bem como por qualquer

dado ou informação nele contidos, declarando-se, ainda, ciente de que a **CUFA** é meramente divulgadora do Trabalho, nos moldes descritos neste instrumento.

CLÁUSULA OITAVA: Fica desde já eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro como o único competente para dirimir quaisquer questões relativas ao presente contrato, com renúncia a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim justas e contratadas, as partes assinam o presente Termo de Apoio à Pesquisa em 02 (duas) vias de igual teor e forma na presença das testemunhas abaixo.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2008.

PESQUISADOR

CUFA – CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS

Testemunhas:

1. -
Nome:
CPF/MF:

2. -
Nome:
CPF/MF:

Rua Carvalho de Souza, 137 bloco 4 sala 111 - Madureira
Cep. 21350-180- RJ
Tels.: (21) 3015-5927/3015-7113/2458-8035
Site: www.cufa.com.br

Anexo 3

IBGE e Territórios Invisíveis

Não é de hoje que as pesquisas sobre a existência de favelas no Brasil dividem opiniões, gerando questionamentos por parte dos movimentos sociais, negação por parte dos gestores e interpretações divergentes pelo mundo acadêmico.

Por um lado, a atual pesquisa do IBGE revela a face cruel e dura da exclusão de contingentes humanos que se agregam como podem em espaços desorganizados, quase ou sem nenhuma infra-estrutura, constantemente estigmatizados pelos setores de imprensa e da mídia.

Por outro lado, revela ainda, a partir da negação dos gestores, a preocupação de afirmação de uma anistia das responsabilidades do poder público para com esses territórios, que são, na verdade, territórios da invisibilidade, com pessoas sem acesso aos direitos básicos de cidadania, por residirem numa espécie de "não lugar", sem CEP, CPF, RG, água encanada, sem fornecimento de energia elétrica, sem infra-estrutura, sem rota nas linhas de ônibus. Enfim, abolidos/despejados dos direitos. Sendo assim, essas comunidades ainda pleiteiam, em pleno século 21, o direito a ter direito.

A negação das favelas é "natural" em uma sociedade que, desde o seu nascimento, insiste também na negação das suas desigualdades, porque ignora e não dá visibilidade aos seus desiguais, assim como às causas dessas mesmas desigualdades. Para a sociedade é preferível incutir no imaginário do poder público, e até em grande parte das comunidades, outra nomenclatura. É como se num passe mágica, apenas com uma mudança de denominação, isso pudesse resolver a existência de bolsões de pobreza e injustiças de toda sorte pelos confins do Brasil.

A Cufa entende que não é negando ou assumindo esse processo de maquiagem social, como fazem, equivocadamente, alguns setores e gestores, chegando até a alterar o nome dessas comunidades, que se resolverá o problema. A questão não é de "embalagem", mas sim de conteúdo.

Por entender que cabe às comunidades a sua auto-definição e, mais que isso, a configuração da sua identidade coletiva, bem como dos seus destinos na promoção de uma vida melhor nas favelas, a Cufa criou em todo o Brasil o "Dia da Favela", que no Rio de Janeiro e em Fortaleza já é lei municipal. Com isso, queremos reafirmar a importância desse espaço social urbano e reforçar para as pessoas que nele vivem o sentimento de pertencimento e de identificação.

O "Dia da Favela" nasce para poder repatriar, para um território comum, milhares de cidadãos e cidadãs, exilados das benesses e riquezas do Brasil, sem nunca ter saído dele.

A data simbólica se projeta como um ato de afirmação de um espaço que antes era compreendido somente como o "não lugar", mas que agora vem à cena política buscar, por vias democráticas e institucionais, soluções para suas demandas, negando-se a se submeter a um violento, discreto e eficaz processo de "invisibilização" dos despossuídos desse país.

Comemorado todo dia 4 de novembro, o "Dia da Favela" representa também uma ressignificação da favela, pois o objetivo da Cufa, apesar de ser oriunda das favelas e ter nelas suas bases sociais e sua referência, é buscar um equilíbrio social. Sendo assim, transformar os estigmas que recaem sobre os habitantes dos "territórios invisíveis" é o eixo orientador das nossas buscas diárias, possibilitando assim a abertura de canais para que, sem intermediários, as comunidades possam se auto-representar e afirmar seus discursos, demandas e propostas para um Brasil melhor.

Entendemos que para solucionar uma demanda social é preciso em primeiro lugar assumi-la. Os dados da ONU - Habitat revelam que até 2020 teremos 1,4 bilhões de pessoas vivendo em favelas, número correspondente à população da China. Esperamos que até lá, antes de tentar frear ou negar esse processo, os gestores, a sociedade, os empresários e os movimentos sociais selem um pacto pelo reconhecimento desses territórios. Apenas assim poderemos pensar soluções, sem que isso abale a paz social.

O "Dia da Favela" é a mensagem política que emana dos "territórios invisíveis", onde seus habitantes constroem um processo de superação, transformando dificuldades em oportunidades e estigma em carisma, assumindo o protagonismo (fica mais forte, em vez de se negando serem coadjuvantes) de sua própria história e se afirmando donos do seu destino.

Por: **Preto Zezé, Articulador Nacional da Cufa.**

Disponível em <http://www.cufa.org.br/in.php?id=materias2008/mat08-0192>.
Acessado em 05/04/2009.

Anexo 4

MANIFESTO

PARTIDO POPULAR PODER PARA MAIORIA - PPPOMAR

Sabemos todos, de todas as injustiças contra os descendentes de escravos no Brasil. Sabemos todos do racismo desvelado da elite dominante desse país, cúmplice com o poder público em geral e da ineficácia dos partidos políticos tradicionais, que quando muito, teimam em tratar esse assunto tão específico, no bojo genérico das discussões sociais, o que implica, em última instância, em manter mais da metade da população brasileira em completa letargia político-econômica. Excluída, assim, não apenas da pauta das grandes questões políticas nacionais, mas também, e principalmente, do acesso aos bens materiais e simbólicos que constituem o patrimônio da nação, construído com a contribuição inquestionável desta mesma parcela da população ao longo dos séculos. Exclusão esta que tem como objetivo último assegurar os interesses daqueles que almejam se perpetuar no poder a qualquer preço.

Sabemos todos que o racismo é de todas as doenças sociais a mais cruel, a pior das epidemias, razão última de conflitos e guerras no mundo todo. E cuja particularidade, no caso do Brasil, se define pela competência cruel e cínica de se negar ao negro o acesso democrático aos direitos da cidadania plena, através da via perversa da discriminação. Fato este negado, de forma igualmente cínica, pela sociedade do país, que permanece exercendo práticas racistas cotidianamente, a despeito de o chefe do aparelho de Estado já ter admitido, oficialmente, nesta virada de milênio, a natureza discriminatória em que se baseiam as relações inter-raciais no Brasil.

O PPPOMAR surge da indignação produzida pela crueldade centenária desse sistema insensível e antiquado, que insiste em negar uma verdade incontestável: a de que país nenhum jamais se desenvolverá com esse gigantesco percentual de filhos represados e castrados em seus sonhos de justiça social, pela voracidade e egoísmo dos senhores de engenho, de ontem e de hoje. Ou se preferirmos expressões de uso mais corrente: nenhum país se desenvolverá, do ponto de vista político-social, com tamanho índice de disparidades de renda e de acesso às oportunidades de crescimento coletivo e individual.

Somos a segunda maior população negra do mundo, com todos os índices oficiais apontando para o fato de que, tal contingente populacional, constituído, hoje, por cerca de setenta milhões de brasileiros, representa aquele grupo de cidadãos considerados de "segunda categoria", os que amargam os piores salários, os que são vítimas da falta de informação, dos baixíssimos índices de escolaridade, da fome, da miséria, da violência física e moral. E isso nós classificamos de extermínio lento e gradual de uma parcela imensa do povo brasileiro, o que consideramos um caso crítico de ameaça à segurança nacional,

uma vez que tais mecanismos de exclusão vêm corroendo perigosamente os pilares do sistema democrático, ao instituir uma desigual divisão racial do trabalho, da propriedade, do acesso à educação, à felicidade, à vida. E é dessa forma que o PPPOMAR vai colocar essa questão para o Brasil e o mundo.

Portanto, o PPPOMAR tem o legítimo e principal objetivo de usar todos os meios constitucionais para transformar esse contingente de afro-descendentes em cidadãos felizes, integrados verdadeiramente à sociedade do país, capacitados a nela atuar e por ela serem reconhecidos como "iguais". O que implica em usufruir das benesses econômico-sociais hoje desfrutadas por apenas um percentual da população, que se encontra distante dos guetos, temerosa com o agigantamento da pobreza e da violência vivenciada pelos negros e excluídos em geral e que transborda para o resto da sociedade como um problema para o qual, os partidos políticos até hoje não formularam um projeto verdadeiramente competente e transformador.

E ainda: nesses tempos em que o neoliberalismo se expande em escala mundial, imprimindo aos estados-nação um formato de administração político-territorial, em que os projetos sociais são negligenciados em favor de interesses econômico-financeiros, nós, como brasileiros, temos a obrigação de acordar política e ideologicamente todos os quilombolas nos quatro cantos desse país, assim como, acordar as Dandaras, os Zumbis, os Joãos Cândido e os Josés do Patrocínio que ainda existem dentro de todos nós, antes que seja tarde.

Não queremos mais intermediários, estamos tomando os nossos destinos em nossas próprias mãos.

Disponível em: pppomar.tripod.com/interna_manifesto.htm

Anexo 5

Quarta-feira, 2 de Abril de 2008

Atividade Prática - SEBAR08

Atenção para os alunos que irão participar das atividades práticas na SEBAR08:

Abertura - dia 05/04

Grupo 1

- Gabriel Floro (roteiro)
- Yuri Menezes (produção)
- Leonardo Bento Secundino (câmera)
- Diego Cesar (som)

Grupo 2

- Edilson da Silva (roteiro)
- Sonia Lima (produção)
- Edmilson Schmit (câmera)
- Marcelo Rodrigues (som)

Grupo 3

- Elaine Nascimento (roteiro)
- Fábila Carla (produção)
- Bender Arruda (câmera)
- Mariana Rodrigues (som)

Grupo 4

- Ju Freitas (roteiro)
- Fabiano Silva (produção)
- Cláudio Freitas (câmera)
- Ana Lúcia de Oliveira (som)

Grupo 5

- Bruna Dias (roteiro)
- Rosilane Bragança (produção)
- Fernando Moraes (câmera)
- Marcele de Jesus (som)

Grupo 6

- Rafaela Carvalho (roteiro)
- Gisele Jacob (produção)
- Bruno Jerônimo (câmera)
- Alexandre Davies (som)

Grupo 7

- Luciana Santos (roteiro)
- Alexandre Magalhães (produção)
- Flávio Lima (câmera)
- Franciane Rosa (som)

Grupo 8

- Renatha Santana (roteiro)
- Roberto Ramos (produção)
- Marcele Vieira (câmera)
- Sara Gonçalves (som)

Encerramento - dia 26/05**Grupo 1**

- Eduardo Guimarães (roteiro)
- Grazielle Siqueira (produção)
- Victor Hugo Siqueira (câmera)
- Maurício (som)

Grupo 2

- Ana Carolina Evaristo (roteiro)
- Elton de Moura (produção)
- Marcelo Pomtes (câmera)
- Cássio Martins (som)

Grupo 3

- Leonardo Bento (roteiro)
- Cristiano Sousa (produção)
- Filipe Farias (câmera)
- Victor Hugo Marinho (som)

Grupo 4

- Renato Azevedo (roteiro)
- Marise da Cruz (produção)
- Beatriz Ferreira (câmera)
- Gabriela da Costa Silva (som)

Grupo 5

- Rosa Soares (roteiro)
- Diego Henrique (produção)
- Alex Angelino (câmera)
- Dyanna Peres (som)

Grupo 6

- Mizael Laurindo (roteiro)
- Vanessa Noronha (produção)
- Rafael Dutra (câmera)
- Thaigo Chaves (som)

Grupo 7

- Erick Dau (roteiro)
- Camila Lamha (produção)
- Breno Barreto (câmera)
- Sylvio Netto (som)

Postado por Base CDD às 10:00 

Disponível em <http://cufaaudiovisual2008.blogspot.com/search?q=SEBAR08>.
Acessado em 17/06/2009.

Anexo 6



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome Completo: Miguel Henrique Dourinda dos Santos

Data de nascimento: 05/02/73 Idade: _____

Endereço: Rua dos Dimadores n.º 301 - Casa 05

Bairro: Bangu Email: _____

Telefone residencial: 3466-6589 Telefone celular: 9208-0489

Escolaridade: 2º Grau Completo

Estuda atualmente: Sim (Não)

Instituição e curso que estuda: _____

O que você sabe sobre Audiovisual?

Não sou de tudo

8:19



Porque você quer fazer o curso de Audiovisual da CUFA?

Quero trabalhar nesta área

Possui alguma experiência com a área do audiovisual? Qual?

Sim!

O que você espera obter com o curso de audiovisual?

Mais conhecimentos e experiência



Com que frequência você vai ao cinema? A que tipo de filme costuma assistir?

Todos os finais de semana, Ficcão, Artes,
Documentários, europeus etc.

Costuma assistir filmes em algum outro lugar além do cinema?

CineClubes

Costuma comprar / alugar / baixar da internet filmes?

Sim!

Com que frequência você lê? Quantos livros costuma ler por ano? Qual o último livro que você leu?

Sempre que possível, uns dez, O Hobbit, O Sogredo
O Americana Tranquila

Possui acesso a internet? Com que frequência acessa a internet? O que costuma buscar na internet?

Não! Diariamente

Qual a sua disponibilidade de horário durante a semana e aos finais de semana, para o curso e atividades relacionadas ao curso?

De 2: a 6: (Só a noite)
Fim de semana (a partir das 12:00)

Tem interesse em ingressar em um estágio não-remunerado no Núcleo de Audiovisual, caso haja vaga disponível?

Sim!

Anexo 7

O Curso de Extensão Audiovisual CUFA/ ECO - UFRJ

*Uma experiência de parceria entre a
universidade e uma organização
sócio-cultural da periferia carioca*

Orientação: Ilana Strozenberg
Ivana Bentes

Alunos: Camila Lamha
Erick Dau
Sara Uchoa

Início: 03/2008

- O Projeto

- Curso

- Aulas teóricas e práticas de audiovisual

- 80 alunos (10 do laboratório e 70 da CUFA)

- 360 horas na CUFA e na ECO

- Laboratório
 - Frequência regular no curso
 - Acompanhamento e registro da experiência
 - Reuniões e avaliações quinzenais

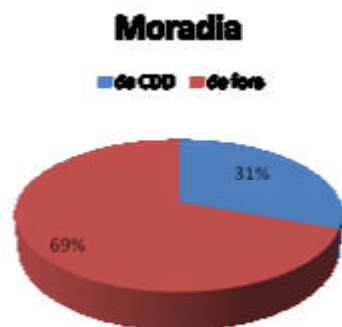
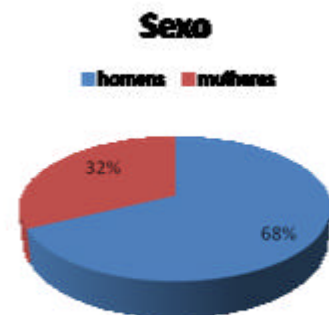
- Objetivos

- Análise da parceria entre um movimento social e a universidade
- Profissionalização na área do audiovisual
- Intercâmbio de alunos
- Observação participante
- Efetivar o curso como projeto de extensão da UFRJ

- Descrição dos alunos

- Digitalização e análise das fichas de inscrição
- Entrevista com a Coordenadora do Núcleo de Audiovisual da CUFA
- Comparações de perfil
- Análise da evasão e da continuidade

Alunos no Curso



Total de alunos no curso: 66

- Coordenação

- Expectativas da parceria

“Conseguir estabelecer de fato esse vínculo, criar a relação entre o curso e a Universidade de forma que os dois possam ganhar com isso, para que os nossos alunos experimentem o universo da academia e tenham isso como uma meta. Eu acho que o fato deles vivenciarem as aulas da ECO tem sido muito positivo no sentido deles começarem a se sentir parte da universidade, de verem como funciona, como acontece. Assim eles saem do universo distante e impossível.”

Patrícia Braga, coordenadora do Núcleo de Audiovisual da CUFA - CDD

- Dificuldades e obstáculos

- Falta de verbas específicas
- Descontinuidade de aulas
- Professores voluntários
- Material didático

- Resultados

- Alunos da CUFA assistindo aulas na ECO
- Utilização da infra-estrutura da universidade
- Certificado de Curso de Extensão da UFRJ

- Informações

- Blog do curso:
<http://cufaaudiovisual2008.blogspot.com>
- Página da CUFA:
<http://www.cufa.org.br/>

Anexo 8

Planejamento do Curso de Audiovisual 2008 CUFA / ECO-UFRJ

Esse plano de aulas poderá sofrer alterações durante o decorrer do curso.

Módulo 1 – Introdução ao Audiovisual (10 aulas).

De 9h às 13h e 14h às 18h

- 08/03 Aula de Abertura do Curso de Audiovisual 2008
- 08/03 Aula de Abertura do Curso de Audiovisual 2008
- 15/03 Iniciação à Linguagem Audiovisual – Ivana Bentes
- 15/03 Iniciação ao Cinema Ficcional – Cacá Diegues
- 22/03 Iniciação às Novas Mídias Digitais – Pablo Cunha
- 22/03 Visita guiada ao FILE 2008 – Vitor ECO-UFRJ
- 29/03 Noções de Captação de Imagem I – Olie
- 29/03 Iniciação ao Cinema Documental – Consuelo Lins
- 05/04 Noções de Produção I – Tereza Gonzalez
- 05/04 Noções de Roteiro I – Rafael Dragaud

Módulo 2 – Pré-produção Audiovisual (14 aulas)

De 9h às 13h e 14h às 18h

- 12/04 Noções de Projeto e Captação de Recursos – Fernanda Borriello
- 12/04 Iniciação ao Videoclipe – Bruno Bastos
- 19/04 Noções de Fotografia e Enquadramento – Alexandre Ramos
- 19/04 Avaliação do curso e dos alunos com o diretor da CUFA – Celso Athayde
- 26/04 Noções de Roteiro I – Rafael Dragaud
- 26/04 Noções de Produção I – Tereza Gonzalez
- 03/05 Noções de Pesquisa e Arquivo Audiovisual – Antonio Venâncio
- 03/05
- 10/05 Noções de Roteiro II – Rafael Dragaud
- 10/05 Iniciação à TV – Luis Erlanger * visita à Globo
- 17/05 Noções de Produção II – Tereza Gonzalez

17/05

24/05 Noções de Direção – Jorge Durán

24/05 Iniciação ao *Reality* – Pedro Bial

31/05 Noções de Direção de Arte – Lia Renha

31/05

07/06 Noções de Captação de Som – Jorge Saldanha

07/06 Noções de Iluminação – Paulão / Alexandre Abraão

Módulo 3 – Pós-produção Audiovisual (6 aulas)

De 9h às 13h e 14h às 18h

14/06 Noções de Decupagem e Digitalização de Material – Natara

14/06 Noções de Montagem – Natara

21/06 Noções de Finalização de Áudio e Vídeo – Renato Tiller

21/06 Noções de Tratamento de Vídeo – Vera Flores (Casablanca)

28/06 Noções de Tratamento de Áudio – Jorge Saldanha

28/06 Noções de Exibição, Mercado, Distribuição e Público Audiovisual –
Adriana Rattes / Isabela

JULHO RECESSO

Módulo 4 – Iniciação aos projetos (5 aulas – Rafael Dragaud e Tereza Gonzalez)

De 9h às 13h ou de 14h às 18h

02/08 Roteiro I

09/08 Roteiro II

16/08 Roteiro III

23/08 Produção I

30/08 Produção II

CURSOS ESPECÍFICOS DE 06/09 a 29/11 (13 aulas para cada curso)

De 9h às 13h ou 14h às 18h, a depender do curso escolhido

Roteiro

Produção

Direção: Assist. Direção/ Continuidade

Direção de Arte: Figurino e Maquiagem
Fotografia: Assist. de Câmera/ Elétrica e Maquinária
Som: Captação/ Edição e Mixagem
Montagem e Finalização

06/12/2008
FORMATURA

13/12/2008
Exibição dos filmes produzidos pelos alunos na UFRJ e nas bases da CUFA
pele Brasil.

Anexo 9

Patrocínio

BR
PETROBRAS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Apoio

ECO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E TV

Realização

HOTOZ

VER FAVELA

DOCUMENTÁRIOS
MOSTRAS
VIDEOCLIPES

CUFA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FAVELA
AUDIOVISUAL
2008

BR
PETROBRAS

LEI DE INCENTIVO
À CULTURA

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O primeiro Núcleo de Audiovisual da CUFA está situado na favela da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, e atua em duas vertentes: Uma delas é o Núcleo de Produção Audiovisual, que reúne diretores, produtores, técnicos e roteiristas, na maioria formados pela própria instituição, que são responsáveis pela realização de filmes, vídeos e peças audiovisuais.

A outra vertente é o Curso de Audiovisual, um dos maiores e mais reconhecidos projetos da CUFA. Há seis anos este curso forma e capacita jovens através de aulas e atividades práticas, bem como palestras com os mais renomados profissionais do mercado audiovisual.

Em 2008 o curso de audiovisual da CUFA, com patrocínio da Petrobras através da lei de Incentivo à Cultura, e em parceria com a Escola de Comunicação - UFRJ, deu início ao projeto Ver Favela.

Um projeto de formação e capacitação profissional de jovens, através de palestras e do fomento à produção e exibição de obras audiovisuais.

Ao longo do curso foram realizados 5 documentários, 5 videoclipes e 1 filme de ficção.

Essas obras serão lançadas no dia 8 de março, e estarão em cartaz em 7 Mostras por diferentes comunidades cariocas do dia 9 a 12 de Março.

Dia 10 Terça-Feira
MARÇO

ESCOLA MUNICIPAL SILVEIRA SAMPAIO
R. José Perrota, nº 31 - Curicica - Jpa.
Manhã: 10:10 h / Tarde: 13:00 h

G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE CURICICA
18h - End: R. Araúá, nº 383 - Curicica - JPA

Dia 11 Quarta-Feira
MARÇO

Pedra do Sapo - CUFA
15h - R. Benedito Cerqueira, s/nº - Olaria

Manguinhos - CUFA
15h - Praça Américo Jr, nº 13 - Vila Turismo

Dia 12 Quarta-Feira
MARÇO

Escola Municipal Alberto Rangel
R. José de Arimatéia, s/nº
Manhã: 10:10 h / Tarde: 13:00 h

Viadeto Negro de Lima - CUFA
18h - R. Alceu Faria Castro, s/nº - Madureira

Dia 13 Sexta-Feira
MARÇO

CDD - CUFA
19h - R. José de Arimatéia, nº 90 - Associação dos moradores da Cidade de Deus



PROGRAMAÇÃO

CUFA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FILM E TV

AUDIOVISUAL

2008

Ficção:
Dia do Folclore (15')

Seu Tonho é um contador de histórias de uma cidade rural do Brasil. Um dia, Dudu, amigo de seu Tonho e espectador de suas histórias, liberta o Saci que o contador guardava em sua garrafa. Para desespero do menino, três crianças morrem: uma, católica, é deixada no altar de uma igreja; outra, evangélica é largada no púlpito; e uma do candomblé é colocada em uma encruzilhada, igual a uma história contada anteriormente. Dudu e seu Tonho precisam lutar contra a deserção do policial e dos religiosos para salvar a cidade das traquinagens pesadas do Saci.



Ficha Técnica

Direção: Fabiano Soares / Roberto Ramos
Produção: Sara Uchôa / Roberto Ramos
Roteiro: Fabiano Soares
Fotografia: Victor Tigronez
Câmeras: Flávio Renato / Victor Tigronez
Som Direto: Filipe Farias / Yari Casanova
Edição: Rathi (Leo Lima)
Direção de Arte: Wagner de Carvalho

Documentário:
O dia de um feirante (19')

Um documentário realizado em apenas um dia que retrata a vida de um feirante. Apenas um trabalhador comum que tanto que sai de casa durante a madrugada deixando esposa e filhos e retornando no final do dia com o sustento da família. E ainda consegue sorrir em meio as dificuldades e precariedades do seu trabalho.



Ficha Técnica

Roteiro, Direção, Câmera e Edição: Cláudio Freitas

Documentário:

Moto Taxi (7')

Retrata a realidade de mototaxistas da comunidade Cidade de Deus situada em Jacarepaguá. Muitos destes trabalhadores encontram dificuldades para levar o sustento à família, mas a união entre eles contribui para uma classe de trabalhadores honestos e felizes. Ainda sobre tempo para um futebol, com churrasquinho e ainda ajudam um colega de trabalho que sofre um acidente, por exemplo.



Ficha Técnica

Direção: Edmilson Schmith
 Entrevistas: Edmilson Schmith
 Edição: Vanessa Noronha
 Câmera: Cláudio Freitas / Edilson da Silva
 Som: Fábio Soares / Edmilson Schmith

Documentário:

Cidade de Deus em foco (14')

Cidade de Deus em Foco mostra o cotidiano de moradores da Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Este documentário visa como é habitar o espaço do poder paralelo, da informalidade e do descaso. A batalha cotidiana de moradores onde o foco é o viver e o sobreviver.



Ficha Técnica

Direção: Rosilaine Bragança / Ju Freitas
 Roteiro: Rafael Miranda
 Entrevistas: Rosilaine Bragança / Rafael Miranda
 Som Direto: Bruno Jeronimo
 Still: Ju Freitas
 Câmera: Cláudio Freitas / Fabiano Silva
 Produção: Morele Vieira / Bia Ferreira / Gabriela Costa
 Locação: da Sora
 Edição: Ju Freitas



Documentário:

Pé no chão, cabeça não (27')

Conta a trajetória de Paulo Silva e Júlio Pecly, dois cineastas que têm, em sua relação de amizade e parceria, o combustível para realizarem seus filmes.

Com alegria, pouco dinheiro, coragem e muita força de vontade, mostram que tudo é possível.



Ficha Técnica

Direção: Felipe Malta
 Produção: Vanessa Noronha
 Câmera: Grazyzzy Siqueira / Victor Tigronez
 Edição: Victor Marinho / Felipe Malta / Felipe Ferraz

Documentário:

Meninas do MMA (15')

Acompanha o dia-a-dia e o campeonato de lutadoras brasileiras de MMA (Mixed Martial Arts). Pretendendo dar ao público o acesso e o conhecimento ao esporte, que está evoluindo e profissionalizando-se com regras cada vez mais rígidas. Também pretendendo dar às atletas a oportunidade para expor e manifestar sua arte.



Ficha Técnica

Direção e Roteiro - Marcelo Pontes
 Edição - Carolina Evaristo
 Fotografia - Victor Tigronez
 Câmera - Kláudia e Mariana I
 Apresentação - Lorena Fernandes

Videoclipe:

Melô do Mototaxi (4')

Artista: Zézeza

A Melô do Mototaxi é o primeiro videoclipe do cantor e compositor Zézeza. O artista faz todos os personagens que conta a história de um mototaxista proibido pela autoridade de prestar serviço como tal. Logo ele arranja mil maneiras de ganhar uma grana com sua moto. Aluguel para festa, venda de banana, brinquedo de parque de diversões, enfim, se for pra tirar um trocado com a moto, está valendo. Até diretor do videoclipe do Zézeza o mototaxi se transforma. A Melô do Mototaxi é um funk cheio de swing que vem mostrar com humor um pouco da realidade dessa classe de trabalhadores.



Ficha Técnica

Direção: Patrícia Braga
 Ass. De Direção: Sheila Santos
 Câmera: Henrique Oliveira / Filipe Farias
 Produção: Renata Athayde / Vanessa Noronha
 Produção de Arte: Lorena Fernandes
 Produção de Elenco e Platô: Grazyzzy Siqueira
 Art. Produz: Eli Cabu Brites
 Edição: Ricardo Aquino

Videoclipe:

Zuera (3')

Artista: Ricardo Aquino

Zuera é um videoclipe que conta a história de um rapaz jovem que trabalha em uma multinacional bem conceituada. Com inúmeras responsabilidades e com um chefe mal humorado, já cansado de sua vida estressante de trabalho e de sua rotina vive entre o Céu e o Inferno em busca de diversão.



Ficha Técnica

Direção: Bia Ferreira
 Roteiro e Assistente de Direção: Gabriela Costa
 Fotografia: Rafael Miranda / Jefferson Soares
 Direção de Arte: Luciana Silva / Marcelle Vieira
 Câmera: Bruno Jerônimo
 Som: Fabiano Silva
 Edição: Carolina Evaristo
 Produção: Giselle Jacob

Videoclipes

Marcas (6')

Artista: Rosilane Bragança (Participação: Paula Pardon)

"Marcas" retrata a violência doméstica. Depois de meses preso por agredir a sua própria mulher, marido resolve enviar uma carta para ela pedindo que vá até à cadeia, para conversarem. Ele tenta se desculpar pela violência e tenta uma aproximação com intuito de se reconciliarem. Este será o primeiro encontro depois do incidente.



Ficha Técnica

Direção: Mizael Laurindo
 Roteiro: Alessandro Guimarães/Yuri Casanova / Mizael Laurindo
 Produção: Vanessa Noronha
 Assistente de Produção: Ana Maldonato/ Diego Bissolli / Roberto Ramos
 Câmera: Leo Silva
 Direção de Arte: Lorena Fernandes
 Fotografia: Jefferson Soares
 Still: Ju Freitas
 Edição: Fabiano Soares

Videoclipes

Cidade dos Contrastes (5')

Artista: BDO

Música que relata os contrastes da cidade do Rio de Janeiro. Não só os contrastes sociais, mas o contraste na vida de cada um dos integrantes do BDO MCs (e por que não dizer de qualquer cidadão do Brasil) – Pancinha da BF, Lennon, Mandraq e Nyl. Um dia todos se encontram felizes, se divertindo sem preocupação. Em outro, são vítimas da violência urbana, repressão policial, descaço do poder público e etc.



Ficha Técnica

Direção: Marise Adão
 Roteiro: Lorena Fernandes
 Produção: Lorena Fernandes/Bruna Moraes
 Edição: Thiago Santos
 Câmera: Grazyzzy Soeira / Fernando Moraes / Cláudio Prestas
 Still: Ju Freitas
 Fotografia: Jefferson Soares
 Edição: Thiago Santos

Videoclipes

The Last Kiss (O último beijo) (5')

Artista: The Clavion

Rapaz relembra seu relacionamento ao rever a praia em que se encontrava com sua namorada.



Ficha Técnica

Direção: Rosa Soaire
 Roteiro: Eduardo Guimarães
 Câmera: Benedit Amada
 Direção de Arte: Fernando Moraes
 Produção: Bruna Moraes / Gisele Jacob
 Contra-Regra: Edmilson Schimith
 Continuidista: Mizael Laurindo
 Fotografia: Cláudio Arruda / Hélio Brandão/Jefferson Soares
 Edição: Rosa Soaire / Diego Bissolli / Fabiano Soares/Carollan Evaristo
 Still: Ju Freitas
 Making Off: Cláudio Prestas

10 Anos de HUTUZ

Parabéns pra você

www.hutuz.com.br

Anexo 10



Anexo 11

Projeto: Cobertura Audiovisual do Coquetel de Cinema CINE CUFA

Duração: 08 de setembro de 2008

FICHA TÉCNICA

Direção: Patrícia Braga

Assistente de Direção: Juliana Baraúna

Direção de Fotografia: Olof Anderson

Produção: Grazielle Siqueira e Renata Athayde

Assistentes de Produção: Kadu Brites, Lorena Fernandes e Vanessa Noronha

Assistentes de Câmera: Cláudio Freitas, Gabriel Floro e Ulysses Costa

Assistente de Iluminação e Elétrica: Jefferson Oliveira

Assistente de Som: Thiago Santos

Cobertura Audiovisual – Coquetel Cine Cufa (08/09/2008)

Início do evento: 19h00min

Equipe de Entrevista

Produção: Renata Athayde

Assistente de Produção: Lorena Fernandes

Assistente de Câmera: Gabriel Floro

Entrevistador: Rosilaine Bragança

Assistente de som: Thiago Chaves

Assistente de Iluminação e Elétrica: Jefferson Oliveira

Localização da equipe: Ante-sala, próxima à sala de vídeo no segundo andar do CCBB.

Entrevistar convidados do coquetel de Abertura Cine Cufa. Perguntas em anexo.

Equipe Móvel1

Produção: Grazielle Siqueira

Assistente de Produção: Kadu Brites

Assistente de Câmera 1: Édipo Ferreira

Cronograma de filmagem (móvel 1)

* Câmera Fixa: Entrada do CCBB às 19h00min cobrindo a chegada dos convidados no Coquetel.

* Câmera Móvel: Cobertura do Coquetel.

* Câmera Fixa: Cobertura do cerimonial Cine Cufa.

Responsável pela cobertura de todo evento.

Equipe Móvel 2

Produção: Vanessa Noronha

Assistente de Câmera: Cláudio Freitas

Cronograma de filmagem (móvel 2)

- * Câmera Móvel: Lado de fora do CCBB, cobertura da chegada do público.
- * Câmera Móvel: Cobertura do Coquetel.
- * Câmera Móvel: Cobertura do cerimonial Cine Cufa.

Responsável pela cobertura de todo evento.

Cronograma Audiovisual

- Chegada às 10h00min do Audiovisual no CCBB- 2 pessoas * (produtora e câmera) - Filmagem da montagem do evento.
- Almoço da equipe que estará no CCBB: 12h30min
- Chegada do restante da equipe no CCBB: às 15h em ponto.
- Estruturação e Montagem de todas as equipes: 15h10min às 16h20min
- Reunião da equipe de Audiovisual: 16h30min às 17h15min
- Lanche da equipe: 17h20min às 17h50min
- Às 18h45min todos organizados em suas respectivas equipes.

Equipamentos Necessários para a Cobertura e Produção de Vídeo:

2 Câmeras PD170	2 Tripés	3 Spots de Luz	1 extensão
1 Câmera Panasonic	1 Monopé	3 Tripés de Luz	
3 Microfones da Câmera	1 Microfone de Lapela	Cabo XRL	
2 Lentes Grande Angular	1 Boom	Baterias PDs	
3 Headphones	Vara de Boom	2 AC (s)	



Equipamentos Extras para o Coquetel Cine Cufa

Projektor	Dvd Player	AC	Filtro de Linha
Deck Hdv	Telão	4 Cabos RCA	

Quantidade de Mini-Dvs no Evento

Equipe entrevistas: 3 mini- dvs

Equipe móvel 1: 4 mini-dvds

Equipe móvel 2: 4 mini-dvds

Total de mini-dvs no evento = 11 mini-dvs

OBS.: Equipamentos ficarão guardados numa sala do CCBB, de responsabilidade da produção do evento.

Transporte e Alimentação

(08/09)

* Almoço para 2 pessoas

* Lanche para 14 pessoas

Passagens para 13 pessoas- R\$ 54,60

Combustível do carro da Grazielle Siqueira, que irá levar os equipamentos para o CCBB – R\$30,00

Produção de Madureira -> verificar a possibilidade de Estacionamento do carro da Grazielle Siqueira, que irá levar os equipamentos para o CCBB, e do carro da Patrícia Braga. A Patrícia irá todos os dias do evento com o carro, por isso é muito importante a autorização do CCBB para estacionar na área na lateral do prédio, que tem um estacionamento que pertence a eles.

Extras de Produção:

- Termos de autorização de uso de imagem e voz
- Banner vertical fosco com logos para as entrevistas
- Uniformes CINE CUFA para equipe
- Crachás de identificação para equipe

Rubricas para a Cobertura e Produção de Vídeos:

- Registrar todos os materiais de divulgação e identidade visual do evento; destaque para patrocinadores e logomarcas
- Registrar a presença da imprensa no evento
- Entrevistar personalidades, autoridades e representantes dos patrocinadores presentes no evento
- Entrevistar público do evento
- Registrar a platéia e a movimentação do evento
- Registrar o cunho social do evento